



Em 1996, o Primeiro de Maio invadiu a avenida Paulista (em São Paulo), com funcionários públicos, sem-terra, sem-teto, sem-nada. E sem medo! Foto: Rogério Assis/Folha Imagem

## Mobilizações sociais em tempos de FHC

FHC legou ao país, após quase uma década de governo, uma economia estagnada, desnacionalizada e mais dependente. Temos no Brasil, hoje, cerca de 8 milhões de desempregados, 53 milhões de pobres e 23 milhões de indigentes. Como consequência dessa crônica crise social, aumentam a cada dia os índices de violência, o crime organizado, a insegurança e a desorganização da sociedade. Não bastasse tudo isso, outra marca desses tempos de FHC foram as denúncias de corrupção, nos vários escalões do governo, e as permanentes suspeitas de distribuição de verbas a parlamentares para que projetos de interesse do Executivo fossem votados. Diante disso tudo, os setores democráticos e progressistas da sociedade realizaram inúmeras manifestações, marchas, greves, campanhas para coletas de assinaturas pró-CPIs, buscando, ao longo desses anos, interferir e alterar esse estado de coisas.

A manifestação “Abra o Olho Brasil”, convocada em 25 de julho de 1997, já procurava demonstrar o descontentamento desses segmentos com a política neoliberal de FHC. As marchas dos sem-terra, as jornadas nacionais de luta da CUT e outras iniciativas populares significaram a retomada, em definitivo, das mobilizações sociais.

O PT sempre atuou para unificar essas lutas populares e os partidos de oposição. Por meio do Fórum Nacional de Lutas, em agosto de 1999, organizou a Marcha dos 100 Mil, cuja mobilização e adesão sociais superaram as expectativas e representaram a força das oposições brasileiras.

Outro grande momento para a esquerda aconteceu entre os dias 25 e 31 de janeiro de 2001. Em Porto Alegre, realizou-se o primeiro Fórum Social Mundial, que congregou representantes de partidos, movimentos sociais e ONGs de 120 países. Mais de 15 mil participantes: a esquerda mundial, sem-terras, ecologistas, indígenas, políticos, intelectuais, homossexuais, feministas, ativistas, estudantes, representantes de igrejas..., unidos pela necessidade de expressar um não ao neoliberalismo e ao pensamento único.



Foto: Jorge Mariano/acervo do DN-PT

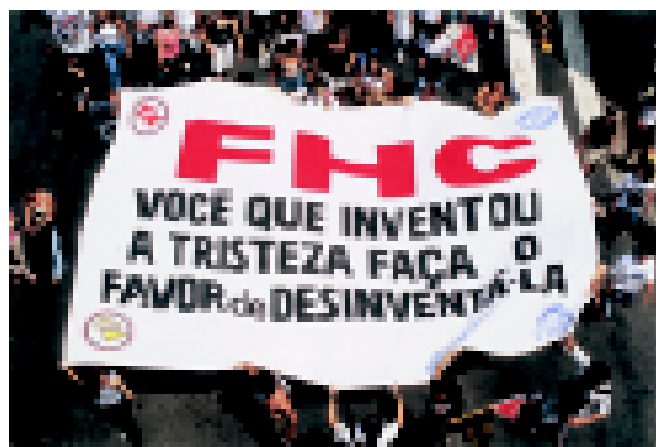
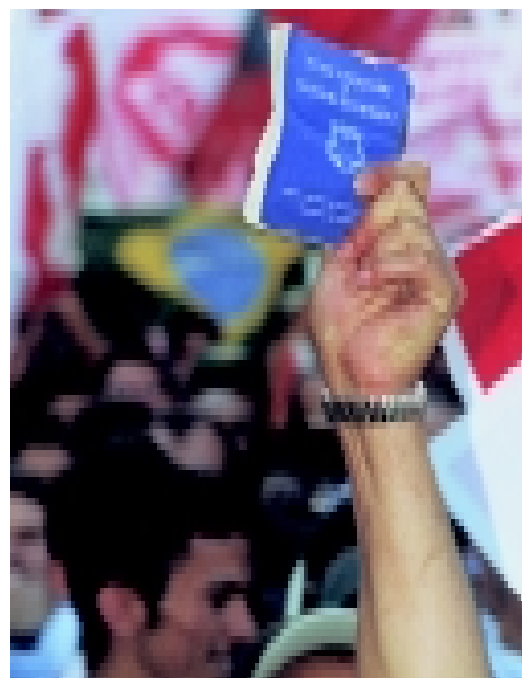
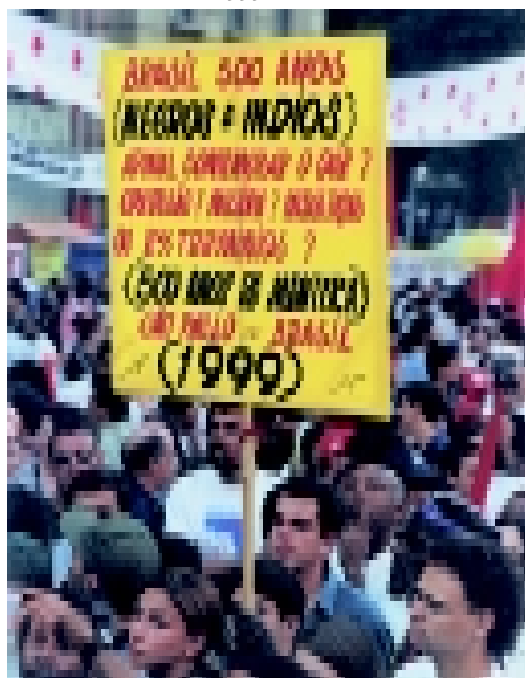
- ▼ Em 25/7/1997, nas principais cidades do país, indivíduos, grupos, categorias, entidades e organizações saíram às ruas para manifestar sua oposição ao governo FHC e ao neoliberalismo. É hora de reunificar as lutas! Fotos: Jorge Mariano/acervo do Diretório Nacional do PT



Acima, cena do Primeiro de Maio, em São Bernardo do Campo (São Paulo), em 1997: contra o neoliberalismo, além dos metalúrgicos, agora também os sem-terra (ao lado). Fotos: Márcio Fernandes/Folha Imagem



▼ Primeiro de Maio de 1999. Fotos: Alexandre Machado



▲ Dia Nacional de lutas. Fotos: Jorge Mariano/acervo do Diretório Nacional do PT



A Marcha dos 100 mil, realizada em 26 de agosto de 1999, em Brasília, representou uma grande vitória da unidade entre os partidos de oposição e o Fórum Nacional de Lutas. Foi construída a partir da consolidação da Frente de Oposição Democrática e Popular e por sucessivas manifestações com os sem-terra (abril de 1997); com a CUT (1998) e por três grandes mobilizações em 1999: O Dia Nacional de Lutas (26 de março); o Ato pela Soberania Nacional, em Ouro Preto, Minas Gerais (21 de abril) e o Primeiro de Maio, em São Paulo.

A Marcha culminou com a entrega, ao presidente da Câmara dos Deputados, de 1 milhão e 300 mil assinaturas, exigindo a instalação da CPI da Telebrás.

Fotos: Roberto Parizotti/acervo do Diretório Nacional do PT



Gilberto Maringoni

## Sementes do Futuro

*O Fórum Social Mundial de Porto Alegre é um projeto de uma nova civilização, a tentativa – ainda incipiente – de desenhar um novo paradigma social, baseado numa escala de valores radicalmente oposta à do sistema existente: em vez de idolatria ao mercado e à ditadura do capital financeiro, a satisfação das necessidades sociais, a democracia participativa e o respeito ao meio ambiente; em vez da competição feroz segundo regras social-darwinistas (a sobrevivência do mais apto), a solidariedade, a cooperação, a ajuda mútua; em vez de Liberalismo, Eqüidade, Caridade, a velha utopia revolucionária: Liberdade, Igualdade, Fraternidade.*

(Michel Löwy, revista Teoria e Debate, nº 47, p. 54)



O Fórum Social Mundial, realizado em Porto Alegre no início de 2001, reuniu organizações do movimento social e de partidos políticos de vários países, constituindo um contraponto ao Fórum Econômico Mundial de Davos. Fotos: Ibanes Lemos